

CARTA

DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 761 | MAIO 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

eSOCIAL

Nova forma de registro de dados trabalhistas
passa a valer para todas as empresas em julho.
Boa gestão da informação é caminho para
uma transição tranquila

ESPECIAL

Retomada de leilões traz
boas perspectivas para cadeia
de fornecedores de óleo e gás

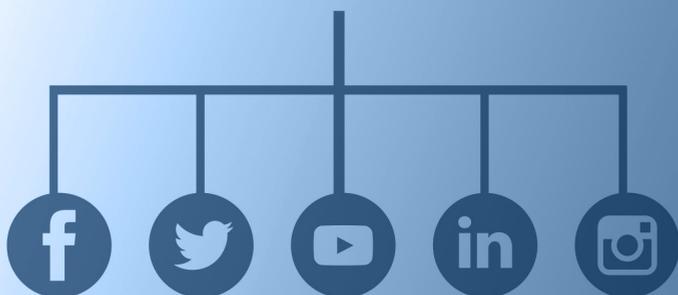
ENTREVISTA

Economista Thomas
Trebata defende agenda de
competitividade para o Brasil

RADAR INOVAÇÃO

Novo marco legal do país
incentiva P&D

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



pág.16

MATÉRIA DE CAPA
eSOCIAL: AJUSTES FINAIS



pág.6

ENTREVISTA
THOMAS TREBAT,
ECONOMISTA



pág.10

RADAR INOVAÇÃO
INOVAÇÃO GANHA NOVO
IMPULSO

pág.24

ARTICULAÇÃO
NOVO FÔLEGO PARA MPES



pág.26

SESI/SENAI
SAÚDE EM ALTA

pág.28

SUSTENTÁVEIS
PARA ECONOMIZAR RECURSOS



pág.30

ESPECIAL
MAR DE OPORTUNIDADES

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Daniela Teixeira, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Joana Mineiro (MTB/33953/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Kelly Nascimento
Redação: Laís Napoli e
Silvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Vinicius Magalhães e
Paula Johas
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Printmill

SISTEMA FIRJAN
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

CAMINHOS DESAFIADORES

VIABILIZAR A GARANTIA DE LEIS, RACIONALIZAR E SIMPLIFICAR o processo, eliminar redundâncias e aprimorar as informações. Chegamos à reta final do eSocial. Começa em julho, para empresas de todos os portes, o processo de implantação da nova plataforma que unificará os dados de mais de 44 milhões de trabalhadores brasileiros e o cumprimento das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias. Como um dos principais interlocutores do setor produtivo no Grupo de Trabalho Confederativo do eSocial, desde 2014, promovemos dezenas de eventos sobre o tema para os associados, em todas as regiões do estado do Rio, e apresentamos diversas sugestões das indústrias ao governo, a fim de garantirmos uma transição mais tranquila.

No radar da inovação, o decreto de regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação edita as normas para maior interação entre governo, universidades e empresas, o que representa alterações promissoras de incentivo à indústria. Outra questão abordada é a reforma trabalhista. O texto original passa a valer conforme publicado no ano passado. Em abril, a Medida Provisória (MP) que alterava pontos importantes da legislação perdeu a validade. A nossa avaliação é positiva, tendo em vista as restrições que a MP trazia para a reforma. A ressalva é que a MP previa a possibilidade de aplicação das novas regras também para os contratos de trabalho anteriores à vigência da lei. Portanto, essa questão ainda deve ser objeto de discussão e o governo estuda editar um decreto para esclarecer pontos da reforma.

E como um mar de oportunidades, investimentos em petróleo e gás podem ultrapassar US\$ 100 bilhões até 2035. O reaquecimento do mercado foi ainda mais impulsionado pela 15ª Rodada de Licitações, em março. A iniciativa rendeu ao governo mais de R\$ 8 bilhões em bônus de assinatura, um recorde entre as rodadas no regime de concessão. O Rio de Janeiro foi o grande destaque desse leilão, com o maior volume de arrecadação de bônus de assinatura (98%), e arremate de 80% dos 15 blocos oferecidos no estado. Mãos à obra.



Foto: Fabiano Venêza

WISE GROUP NA FIRJAN

O Sistema FIRJAN sediou, em 4 de abril, encontro do Wise Group – Grupo de Notáveis para uma Parceria Econômica Estratégica entre o Brasil e o Japão, liderado no lado brasileiro pelo vice-presidente da Federação, Carlos Mariani Bittencourt. Representantes dos dois países ressaltaram a necessidade de agilizar e concretizar a discussão sobre um Acordo de Parceria Econômica com o Mercosul, iniciada em 2012. Temas como infraestrutura, competitividade, energia e cooperação também pautaram as deliberações. As propostas debatidas no encontro foram compiladas em um documento oficial, entregue ao presidente Michel Temer e ao primeiro-ministro japonês Shinzo Abe.

DÍVIDA ATIVA

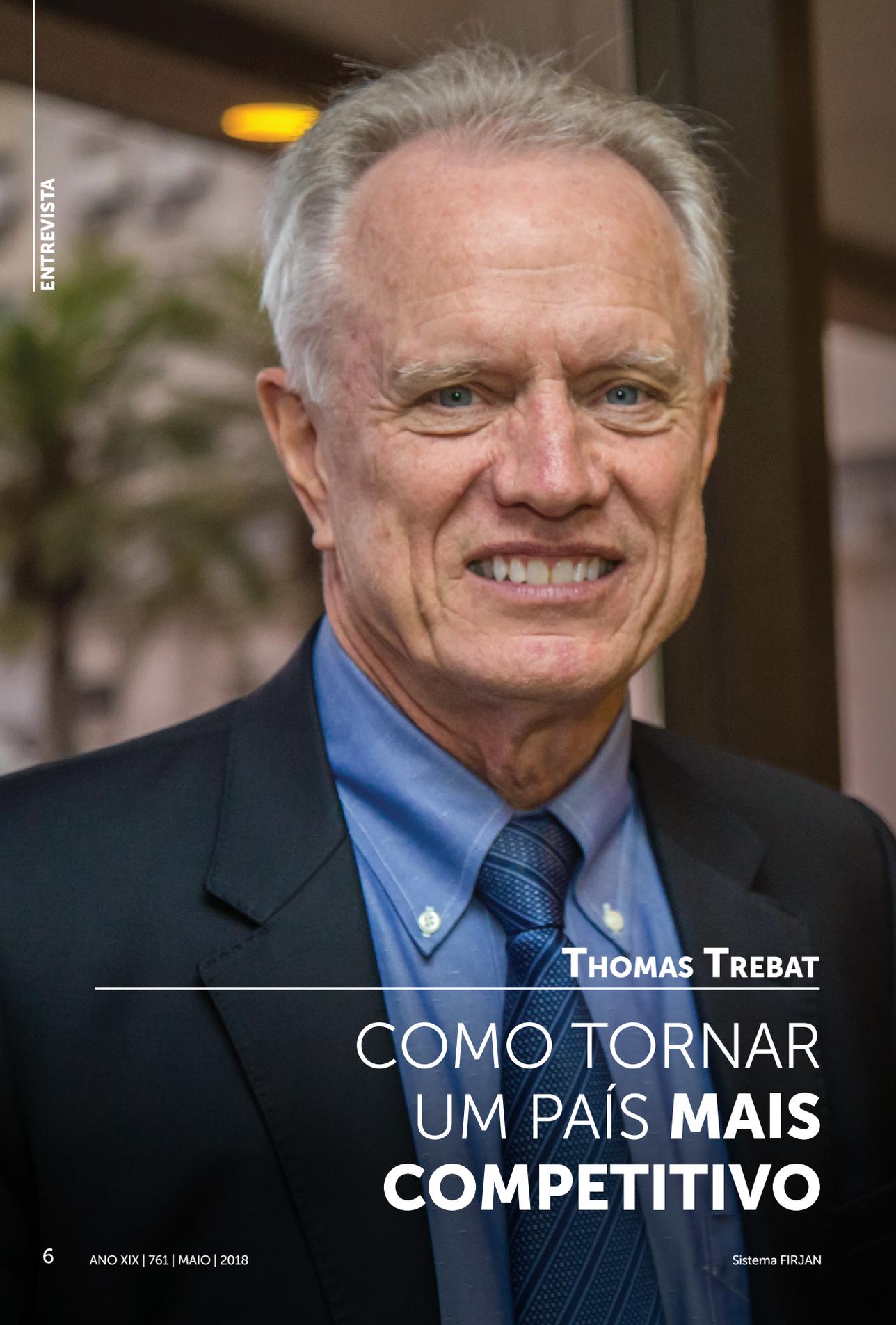
A CNI ingressou em abril com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) questionando a norma que permite ao governo tornar indisponíveis os bens de contribuintes inscritos em dívida ativa, em relação a débitos federais que ainda não foram submetidos ao Poder Judiciário. A FIRJAN também considera a norma inconstitucional e deve ingressar com pedido *amicus curiae* em uma das Adins, com o objetivo de reforçar os argumentos contra a medida. O tema foi debatido por associados na última reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários, em 11 de abril.

RODADA DE NEGÓCIOS NA BAIXADA

A fim de contribuir para o fortalecimento da retomada da economia fluminense, o Sistema FIRJAN promoveu a Rodada de Negócios com a Casa Granada, na Representação Regional Baixada I, em Nova Iguaçu. Vinte e sete potenciais fornecedores estiveram presentes. Para Luiz Carlos Lopes, comprador da empresa, a contratação de fornecedores locais traz benefícios como atendimento personalizado, mais segurança na entrega dentro dos prazos, redução no custo do frete e de impostos. O evento aconteceu em 19 de abril.



Foto: Vinícius Magalhães



THOMAS TREBAT

COMO TORNAR
UM PAÍS **MAIS**
COMPETITIVO

O Brasil deve investir em uma agenda de reformas estruturais e inovação para se tornar competitivo, de acordo com o economista e diretor do Columbia Global Center do Rio de Janeiro, Thomas Trebat. Para ele, esta é a solução em médio prazo para diminuir os gargalos sociais e de infraestrutura que o país possui. O caminho foi o escolhido pela Índia, e possibilitou que o país avançasse quase 20 posições no Ranking de Competitividade do Fórum Econômico Mundial.

CI: Como avalia a competitividade brasileira?

Thomas Trebat: O Brasil tem um mercado interno muito grande, um sistema bancário bem desenvolvido, diversos talentos na área de empreendedorismo e abrangência de recursos naturais. Esses são fatores fortes que apoiam a competitividade. Por outro lado, desde 2012 o país vem caindo posições no Ranking de Competitividade do Fórum Econômico Mundial. Antes na 48ª colocação, hoje encontra-se em 80º lugar. Destaca-se, como fator para atraso em relação às nações mais desenvolvidas, o descuido com a infraestrutura social. O desempenho educacional do país, embora venha melhorando no ranking, começou de um patamar muito baixo. Isso significa que ainda estamos muito longe de um bom resultado em educação. O Brasil também é muito mal avaliado em infraestrutura física, responsável por apoiar o crescimento da economia. Em quesito de rodovias, ferrovias, transporte aéreo e internet banda larga, estamos muito atrasados em relação às nações mais competitivas. O país também poderia estar mais bem posicionado em duas áreas que considero importantes: inovação e tecnologia. Esse fator ganha um valor ainda maior quando consideramos que estamos na chamada Indústria 4.0. A inteligência artificial e a revolução

tecnológica estão moldando o resto do mundo. Os brasileiros estão se deixando ficar para trás dessa onda.

CI: Como podemos tentar solucionar essas lacunas?

Thomas Trebat: A chave para mudar essa realidade está na melhoria da educação básica, dos hospitais e da infraestrutura. Porém, essa é uma agenda de reformas de longo prazo. O que pode dar resultado em médio prazo é a adoção de uma agenda voltada para tecnologia e inovação. Assim, com a melhoria da economia por conta dos ganhos com a inovação, aumenta-se o número de empregos, salários e arrecadação. A partir daí, com mais recursos, as melhorias básicas vêm a reboque, até mesmo por necessidade de mão de obra mais qualificada. Inovação deve ser colocada no centro do crescimento econômico. Eu acredito que as soluções para melhoria desse cenário são alcançáveis, até porque o Brasil tem um sistema nacional de inovação construído com boas universidades, entidades de pesquisa, forte tendência ao empreendedorismo, bancos de fomento e algumas políticas de incentivo. O problema é que a maioria desses fatores não está integrada, há grande burocracia e pouco planejamento de longo prazo. Há que se trabalhar nisso.

CI: Como a inovação poderia ser aplicada para solucionar os gargalos?

Thomas Trebat: Com novas tecnologias é possível investir em mobilidade urbana, *smart cities*, polos de empreendedorismo e redes logísticas ferroviárias. As Parcerias Público-Privadas (PPPs) poderiam ser o elo para que a inovação chegue ao setor público. No geral, as PPPs têm muito a oferecer, principalmente em segmentos que o Estado não tem papel principal. É também uma forma de melhorar a questão da alocação de recursos, já que desafogaria o governo em alguns custos. Porém, primeiro, temos que melhorar as regras, desburocratizar o processo e ter editais mais transparentes. Além disso, o setor privado precisa de garantias de que o contrato assinado será respeitado na troca de lideranças do governo. Com essa maior previsibilidade, o setor produtivo conseguiria se preparar melhor para os investimentos, além de ter mais ânimo para concorrer à licitação.

CI: Que lições o Brasil pode tirar a partir da experiência de economias mais competitivas?

Thomas Trebat: A Índia é um bom exemplo para se inspirar. Assim como o Brasil, o país carece de educação básica e saúde de qualidade, ao mesmo tempo em que possui um mercado consumidor muito grande. Porém, há uma diferença primordial: lá eles investiram maciçamente em inovação. No início dos anos 2000, a Índia apostou na maior abertura para o comércio exterior e em universidades com educação orientada para as necessidades das empresas. Isso possibilitou que o país saltasse da 59ª colocação no Ranking de Competitividade do Fórum Econômico Mundial em 2012 para o 40º lugar em 2017. Temos também o exemplo da Argentina. O presidente Mauricio Macri apostou em reformas macro e microeconômicas, a exemplo da previdenciária. Assim, ele está conseguindo colocar novamente a economia no eixo de crescimento à base de um maior papel do setor

“ O setor privado precisa de garantias de que o contrato assinado será respeitado na troca de lideranças do governo ”

Foto: Vinícius Magalhães





“ É imprescindível
uma reforma
tributária para dar
competitividade ao país”

produtivo, além de estabilizar a inflação e a taxa de câmbio. Outra ação positiva foi a abertura da Argentina para o mercado internacional, possibilitando a troca de tecnologia e talentos. Antes, o país era um dos mais fechados do mundo.

CI: Qual o papel das reformas estruturais nesse contexto?

Thomas Trebat: Essas reformas estão relacionadas com a qualidade do ambiente de negócios. Nesse sentido, o melhor norteador é o Doing Business, do Banco Mundial. O relatório apresenta indicadores como as dificuldades em pagar impostos, em se inserir no comércio exterior, em firmar contratos trabalhistas ou em abrir e fechar uma empresa. Ano após ano, o Brasil se encontra entre as últimas nações nesses indicadores. Aqui, você necessita de diversos advogados e contadores para pagar corretamente os seus tributos e estar sempre em dia com as obrigações trabalhistas. Em Cingapura, por exemplo, o esforço, para pagar o imposto de renda, demora cerca de 5 horas, enquanto no Brasil se demanda

60 dias para fazer a declaração de renda como empresa. Neste contexto, qual deveria ser o ponto de partida das reformas microeconômicas? Existem alguns esforços já em prática como, por exemplo, o Poupa Tempo e o e-Gov. Ainda assim, no quadro geral, estamos muito abaixo de outras nações. É imprescindível uma reforma tributária para dar competitividade ao país.

CI: O senhor defende que políticas públicas podem melhorar a taxa de crescimento econômico na América Latina. Como essa medida se aplica ao Brasil?

Thomas Trebat: O Brasil enfrentou muitos problemas nos últimos seis anos. Foi uma das recessões mais longas da história do país. Disso, aprendemos que é preciso voltar a ter equilíbrio fiscal. É preciso deixar a inflação e os juros reais em patamares baixos, incentivar o comércio exterior e dar estímulo à inovação e à tecnologia. Esses são os norteadores de políticas públicas adotadas por uma nação que quer realmente crescer e não apenas proteger grupos e privilégios.



INOVAÇÃO GANHA NOVO IMPULSO

Regulamentação do marco legal edita as normas para maior interação entre governo, universidades e empresas

O decreto de regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) traz alterações promissoras de incentivo às empresas. O desafio é a

implementação das mudanças no dia a dia das instituições envolvidas com pesquisa e desenvolvimento. Na avaliação do Sistema FIRJAN, entre os principais

pontos positivos regulamentados está a possibilidade de participação societária de instituições de CT&I da administração indireta, agências de fomento, companhias públicas e sociedades de economia mista no capital social de empresas, ainda que de forma minoritária.

Além disso, o Decreto nº 9283/2018, que instituiu o marco, regulamenta dois mecanismos importantes: o bônus e a encomenda tecnológicos. O primeiro permite subvenção econômica para projetos de micro e pequenas empresas. Já o segundo é aplicado quando o governo vislumbra uma necessidade de interesse público e faz uma encomenda, garantindo sua aquisição sem licitação, em caso de sucesso da pesquisa.

Outro destaque refere-se à permissão para que os pesquisadores de universidades atuem em projetos junto ao setor privado. “É importante, nesse primeiro momento, que as partes envolvidas estudem bem as novas propostas para então avançar com ações concretas”, avalia Carla Giordano, gerente de Inovação da Federação. Ela recomenda que as companhias procurem a FIRJAN, para esclarecer pontos do novo marco e intermediar a relação entre as instituições e as empresas e que desde já também se articulem com os representantes do Sistema Regional de Inovação para a elaboração de projetos.

Entre as alterações, Nicolau Lage, vice-presidente do Conselho de Administração da Nortec Química, olha com cautela a relação societária com Instituições de Ciência & Tecnologia (ICTs). “Nem sempre os órgãos públicos entendem as necessidades da indústria”, pondera ele, que aposta, sobretudo, no avanço da encomenda tecnológica.

Normas específicas para o Rio também serão lançadas em breve, por meio de dois projetos de lei, um estadual e outro da capital, reforçando o ambiente para as inovações fluminenses.

DEZ ASPECTOS POSITIVOS PARA A INDÚSTRIA



Alianças entre empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos



Possibilidade de que ICTs sejam sócias minoritárias de empresas



Criação de ambientes promotores de inovação pela administração pública direta, agências de fomento e ICTs



Facilidades para a transferência de tecnologia de ICT pública para o setor privado



Constituição de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) com personalidade jurídica própria



Regulamentação de encomenda e bônus tecnológicos



Regularização de parcerias



Autorização para remanejamento ou transferência de recursos



Prestação de contas simplificada



Tratamento prioritário e simplificado de importação e desembaraço aduaneiro



GERAL

JORNADA 12x36

PODE SER AJUSTADA POR ACORDO COLETIVO OU INDIVIDUAL ESCRITO E CONVENÇÃO COLETIVA

DANOS MORAIS

SALÁRIO DO TRABALHADOR É FIXADO COMO BASE DE CÁLCULO PARA INDENIZAÇÕES

TRABALHO AUTÔNOMO

PODE SER CONTRATADO COM CLÁUSULA DE EXCLUSIVIDADE

TRABALHO INTERMITENTE

PERMITE A CONTRATAÇÃO DE EMPREGADO RECÉM-DEMITIDO; PRAZO DE CONVOCAÇÃO DO TRABALHADOR PODE SER DE UM DIA ÚTIL

MP DA REFORMA TRABALHISTA PERDE VALIDADE

O **texto original** da reforma trabalhista passa a valer conforme publicado no ano passado. A Medida Provisória (MP) que alterava vários pontos da legislação perdeu a validade em 23 de abril, por não ter sido colocada em votação no prazo pelo Senado. “No geral, nossa avaliação é positiva, tendo em vista as restrições que a MP trazia para a reforma”, afirma Pedro Capanema, consultor jurídico do Sistema FIRJAN.

Há, porém, uma ressalva: a MP previa a possibilidade de aplicação das novas regras também para os contratos de trabalho anteriores à vigência da lei, em 11 de novembro. Na opinião de Capanema, essa questão ainda será objeto de discussão, em função das diferentes interpretações jurídicas existentes.

Balanço feito pelo consultor indica a existência de 28 ações contrárias à reforma no Supremo Tribunal Federal (STF) até meados de abril. A expectativa é de que o STF priorize o julgamento desses temas.

 **saiba mais**

Reforma trabalhista

www.firjan.com.br/reformatrabalista

Sua tinta tem qualidade.

Agora, só falta o

selo do Inmetro.

Para apoiar empresas **produtoras de tintas imobiliárias**, o SENAI conta com o Laboratório de Tintas, que oferece análises laboratoriais seguindo as normas da ABNT e das normatizações atuais brasileiras. Os serviços oferecidos foram criados para apoiar essas empresas a buscarem o selo do Inmetro, demonstrando a qualidade dos seus produtos.

Conheça nossos serviços de análises laboratoriais para:

- Tinta Látex Econômica
- Tinta Látex Standard e Premium
- Massa Niveladora
- Esmalte Sintético Standard e Premium e Tinta a Óleo
- Verniz Sintético

O Laboratório de Tintas trabalha com prazos recordes e preços competitivos. Fale com o SENAI e adicione um diferencial competitivo ao seu produto:
www.firjan.com.br | +55 (21) 3978-6100

**FEICON
BATIMAT**

REFERÊNCIA PARA
EM
UR

PROJETE INOVAÇÕES,
ESTRUTURE CONCEITOS
CONSTRUA NEGÓCIOS

Network recorde em feira de construção civil e arquitetura

A 24ª Feicon Batimat atraiu o maior número de caravanas dos últimos anos, num total de nove, totalizando 272 empresários de sindicatos associados ao Sistema FIRJAN. Ao todo, 140 empresas fluminenses estiveram representadas. Realizada na São Paulo Expo, na capital paulista, de 10 a 13 de abril, a feira é referência para os setores da construção civil e arquitetura. Waldir dos Santos Júnior, presidente do Sindicom-TR, atribuiu o interesse à maior conscientização sobre a importância do evento e à necessidade de *network*. "Este ano, a feira atraiu mais empresários, porque hoje o relacionamento é fundamental. É daí que surgem muitos negócios", afirmou.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Inovação e negócios no Rio2C

Produtoras nacionais e internacionais participaram de extensa agenda de encontro de negócios no Espaço Sistema FIRJAN no Rio Creative Conference (Rio2C), principal festival de criatividade e inovação do país, que este ano absorveu o RioContentMarket. O espaço contou com a parceria do Sicav, que levou empresas associadas a discutirem parcerias e desenvolvimento de projetos com grandes *players* nacionais e delegações internacionais. Houve ainda uma série de debates sobre modelos de negócios para o audiovisual brasileiro e sobre tecnologias aplicadas ao segmento, com a participação de especialistas das grandes produtoras e distribuidoras, do Sistema FIRJAN e do SENAI. O Rio2C aconteceu de 3 a 8 de abril, na Cidade das Artes, no Rio, e contou com o patrocínio da Federação.

Reestruturação dos conselhos e fóruns da FIRJAN

O Sistema FIRJAN reformulou seus Conselhos Empresariais e Fóruns Setoriais, de modo a padronizar as atividades e proporcionar mais agilidade e abrangência de atuação. Cada Fórum ou Conselho promove, no mínimo, quatro reuniões por ano. Os encontros reúnem empresários, especialistas técnicos e representantes do poder público, que podem assessorar as diretorias em assuntos específicos, garantindo o crescimento sustentável da indústria fluminense.

Os Conselhos discutem temas transversais, buscando criar propostas e ações que impactam o ambiente econômico do estado do Rio. Já os Fóruns representam setores específicos da indústria, atuando em prol da competitividade e da redução de entraves fiscais, legislativos e burocráticos de cada segmento. Confira abaixo a nova estrutura:

Conselhos

Assuntos Tributários / Competitividade / Economia / Energia Elétrica / Infraestrutura / Meio Ambiente / Petróleo e Gás / Relações Internacionais / Responsabilidade Social / Trabalhista e Sindical

Fóruns

Cadeia Produtiva de Alimentos e Bebidas / Construção Civil / Defesa / Moda

Rio no Minas Trend

Trinta e oito empresários, divididos em duas caravanas fluminenses, do Sincronerj e do Sindiconf, participaram do Minas Trend, salão de negócios que reúne a cadeia produtiva da moda. Realizado na capital mineira, o evento promove uma aproximação entre fabricantes e lojistas. "Belo Horizonte sempre traz novidades e inspira o setor, especialmente nas áreas de vestuário e bijuteria. É importante acompanhar o evento em todas as suas edições", ressaltou Adão Gomes, presidente do Sincronerj. Foi exposto no evento o Espelho Virtual, desenvolvido pelo Instituto SENAI de Tecnologia Automação e Simulação. O equipamento atende a uma demanda do setor têxtil, para estar integrado a uma planta de confecção real com conceito de indústria 4.0, em que o consumidor é o designer do produto e tem sua peça pronta em até 30 minutos. O evento aconteceu entre 17 e 20 de abril.

A close-up photograph of a person's hand holding a blue pen, poised to write on a white document. The document is placed on a wooden desk. In the background, a laptop and a pair of glasses are visible. The lighting is warm and focused on the hand and pen.

eSOCIAL: AJUSTES FINAIS

Começa em julho, para empresas de todos os portes, o processo de implantação da nova plataforma que unificará os dados dos empregados do país e o cumprimento das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias. As companhias que não aderirem estão sujeitas a dezenas de multas.



“ *As companhias precisam ter uma boa gestão das informações, que passarão a estar visíveis para todos os órgãos do governo*”

JOSÉ LUIZ BARROS,
GERENTE CONSULTIVO DE SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO DO SISTEMA FIRJAN

A menos de dois meses do início da implantação do eSocial, as empresas entram na fase final dos preparativos para aderir ao programa que reunirá informações sobre mais de 44 milhões de trabalhadores brasileiros. O lançamento correto dos dados no sistema, previsto nas duas primeiras fases do cronograma de implantação, é fundamental para as etapas seguintes. “As companhias precisam ter uma boa gestão das informações, que passarão a estar visíveis para todos os órgãos do governo, tendo em vista que o eSocial unifica os dados do Ministério do Trabalho, Caixa Econômica, Secretaria de Previdência, INSS e Receita Federal”, alerta José Luiz Barros, gerente consultivo de Saúde e Segurança no Trabalho do Sistema FIRJAN.

A Federação, um dos principais interlocutores do setor produtivo no Grupo de Trabalho Confederativo do eSocial, tem apresentado diversas sugestões das indústrias ao governo, para garantir uma transição mais tranquila. Desde 2014, a FIRJAN promove dezenas de eventos so-

bre o tema para os associados, em todas as regiões do estado do Rio.

“O eSocial não pede informação nova, apenas muda o modo de inseri-la”, explica Barros. Hoje, cada instituição conta com um sistema próprio.

O processo de migração dos dados para a nova plataforma teve início em janeiro, somente para empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões. São mais de 12 mil companhias, que concentram 1/3 dos trabalhadores do país, cerca de 15 milhões. Muitos problemas foram detectados desde então e vêm sendo corrigidos. Em 8 de julho, está prevista a expansão para todas as demais empresas, inclusive microempresas e também Microempreendedores Individuais (MEI) que tenham empregados.

DICAS PARA FACILITAR A TRANSIÇÃO

Para o cumprimento da primeira fase, em julho e agosto, quando deverão ser lançadas as informações relativas aos cadastros do empregador, o pequeno empresário pode ser auxiliado

pelo seu contador. Em setembro, será a vez de enviar as informações trabalhistas sobre os funcionários. Barros alerta as empresas para a necessidade de realizar o quanto antes a qualificação cadastral no programa teste disponibilizado no Portal do eSocial (portal.esocial.gov.br). É um procedimento aparentemente simples, que tem servido para identificar parcela expressiva dos problemas enfrentados pelas empresas de grande porte. Isso porque os dados dos trabalhadores precisam estar unificados em todos os órgãos do governo.

Por exemplo, um funcionário que possua o nome de solteiro em seus dados da Caixa e de casado na Receita Federal vai gerar uma divergência, que precisará ser corrigida. Essa pessoa terá, então, de atualizar suas informações. Se não o fizer, prejudica a empresa e a si mesmo: o governo não terá registro de suas informações trabalhistas e previdenciárias, o que inviabilizaria, no futuro, o acesso a direitos laborais.

A Multibloco, situada no Distrito Industrial de Queimados, na Baixada Fluminense, se organiza com antecedência. A qualificação cadastral, iniciada em março, detectou diferenças nos dados de 10% da equipe. “Nossos trabalhadores resolveram os problemas em cerca de um mês. Estamos nos preparando porque, quando o eSocial começar, não conseguiremos concluir o processo se os dados não estiverem organizados”, conta Ismael Costa Filho, chefe de Departamento Pessoal da Multibloco.

O receio, acrescenta ele, é que, no início, as empresas terão de manter a inserção de dados nos sistemas antigos de cada instituição pública, além de fazer o mesmo na nova plataforma. Ou seja, o trabalho aumenta nesse primeiro momento porque o governo federal quer que a migração ocorra, de fato, somente quando todos os problemas estiverem sanados, o que o próprio sistema avisa.

Uma preocupação recai sobre a terceira fase, a do envio da folha de paga-

DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FIRJAN

A FIRJAN é uma das três federações estaduais que participam do Comitê Confederativo do eSocial e teve atuação decisiva em conquistas como:

Prorrogação da data de implantação, prevista anteriormente para 2017.

Implantação do eSocial por fases.

Adiamento da inclusão de dados de segurança e saúde do trabalhador para 2019.

Criação pelo governo de plataforma específica e simplificada para microempresas (em construção).

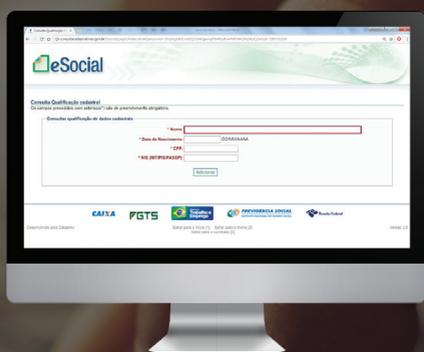
CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO eSOCIAL

FASES	GRANDES COMPANHIAS FATURAMENTO ANUAL SUPERIOR A R\$ 78 MILHÕES	DEMAIS EMPRESAS MICRO, PEQUENAS E MEIS	ATIVIDADES	
1	A partir de 8 de janeiro de 2018	A partir de 8 de julho de 2018	Apenas informações relativas às empresas, ou seja, cadastros do empregador e tabelas de parâmetro com os dados regulares da companhia.	
2	A partir de 1º de março de 2018	A partir de 1º de setembro de 2018	Nesta fase, o empregador passa a ser obrigado a enviar informações relativas aos trabalhadores e seus vínculos com as empresas (eventos não periódicos), como admissões, afastamentos e desligamentos.	
3	A partir de 1º de maio de 2018	A partir de 1º de novembro de 2018	Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento.	
4	A partir de 1º de julho de 2018	A partir de 1º de janeiro de 2019	Substituição da GFIP (Guia de Informações à Previdência Social) e compensação cruzada.	
5	A partir de 1º de janeiro de 2019	A partir de 1º de janeiro de 2019	Na última etapa, deverão ser enviados os dados de segurança e saúde do trabalhador.	

QUALIFICAÇÃO CADASTRAL

O portal do eSocial permite que os empregadores identifiquem possíveis inconsonâncias entre os cadastros internos das empresas, o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS). Esse primeiro passo é importante para garantir o cadastramento correto no eSocial.

Acesse: <http://portal.esocial.gov.br>



ERROS MAIS COMUNS NO CADASTRO

Duplicidade do Número de Identificação do Trabalhador (NIT) ou do Número de Identificação Social - PIS/Pasep.

Existência de mais de um número de CPF no mesmo nome.

Sobrenomes diferentes (comum após matrimônio e/ou divórcio).

Dados incompletos referentes aos dependentes.



A FIRJAN recomenda que as empresas exijam dos funcionários a unificação de seus dados juntos aos diferentes órgãos do governo: Caixa, INSS, Receita Federal.

mento, cujo início ocorre neste mês de maio para as grandes empresas e em novembro para as demais. Os empresários temem que uma simples divergência de dado cadastral impeça o fechamento da folha no eSocial, impossibilitando a geração da guia de recolhimento, o que poderia resultar em multa. José Maia, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Confederativo do eSocial, garante que, se isso ocorrer, será possível emitir as guias pelos sistemas antigos de cada órgão (leia a entrevista completa na página ao lado).

CALL CENTER E APLICATIVO

O GT anunciou o lançamento de um call center exclusivo de suporte, com previsão de lançamento em julho. O canal receberá dúvidas técnicas somente sobre o eSocial. Além disso, em atendimento à demanda apresentada pela FIRJAN, o governo prepara também uma plataforma *web* específica para MEI, micro e pequenas empresas e para o segurado especial (pequeno produtor rural). Será um aplicativo, a exemplo do existente para o empregador doméstico, que deverá ser apresentado em julho.

A FIRJAN segue atenta para que o cronograma de implantação não prejudique as empresas. "Neste momento até início de maio, não há previsão de adiamento. Já fizemos essa solicitação no ano passado, mas não foi aceita. Pedimos então a implantação gradual, o que foi adotado; e o próprio governo reconhece que foi providencial. Estamos acompanhando e se observarmos algo que prejudique as empresas, vamos agir, pedindo adiamento", finaliza Barros.

saiba mais

Em caso de dúvidas, os associados podem entrar em contato pelo e-mail:
crs@firjan.com.br

GOVERNO ESTÁ ATENTO ÀS DIFICULDADES DAS EMPRESAS

José Maia, coordenador do GT Confederativo do eSocial, reitera que o governo está empenhado em cumprir o cronograma e, por isso, trabalha para que a migração seja facilitada para as empresas.



Foto: Vinícius Magalhães

CI: O governo está ciente de que as empresas receiam ter problema na hora de fechar a folha de pagamento e gerar a guia de recolhimento no sistema?

José Maia: Sabemos a importância desse momento. Não temos interesse nenhum em colocar as empresas nessa situação e muito menos diminuir ou sacrificar mais ainda a arrecadação. Há um consenso de facilitar, dar todas as condições possíveis para que as empresas possam migrar de um sistema para o outro sem qualquer perda; pelo contrário, que haja um ganho de performance e eficiência.

CI: Como o governo se prepara para essa possibilidade?

José Maia: Se houver algo que possa comprometer o cumprimento da obrigação por parte daquelas empresas que estão tentando cumpri-las, certamente teremos de moderar qualquer mudança. Por isso fizemos a escolha pela implantação por etapas. Em maio e junho, as empresas de grande porte terão oportunidade de testar se seus sistemas estão funcionando adequadamente. Isso não

compromete a arrecadação, porque a folha de pagamento de maio será fechada também no modelo anterior. Só em julho as empresas terão de fechar sua folha no eSocial, ou seja, até 5 de agosto. Mas se acontecer imprevistos, nós diremos: não vamos substituir. Vamos fazer agosto também de forma paralela. Podemos estender, sem comprometer. Mas quando as empresas tiverem conseguido, aí sim faremos a substituição. Tem tudo para dar certo.

CI: Há alguma possibilidade de adiamento da implantação da segunda fase?

José Maia: Costumo brincar que estamos preparando um grande baile; estamos com a banda contratada, o buffet, a casa de festas, mas se os convidados não vierem, a festa não poderá acontecer. O governo não trabalha com adiamento do cronograma. Mas pode acontecer, se as empresas não estiverem prontas. Temos todo o interesse e a determinação de colocar isso no prazo.



+ NEGÓCIOS
+ INOVAÇÃO
+ COMPETITIVIDADE
**COM O SISTEMA FIRJAN,
O MERCADO DE PETRÓLEO
E GÁS PODE MAIS.**

PRODUTOS E SERVIÇOS PARA TORNAR
SUA EMPRESA MAIS COMPETITIVA.

- Educação, tecnologia e inovação
- Saúde, meio ambiente e segurança do trabalho
- Acesso a mercado e muito mais

Saiba mais em: www.firjan.com.br/petroleoegas

Agende o Circuito SENAI e faça visitas guiadas aos
nossos institutos: petroleo.gas@firjan.com.br

Conte com a nossa infraestrutura

INSTITUTOS SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO EM
QUÍMICA VERDE

CENTRO DE
INOVAÇÃO SESI
EM HIGIENE
OCUPACIONAL

Associe-se ao Sistema FIRJAN e aproveite os benefícios.

TRANSFORMANDO VIDAS

Com 90% de empregabilidade dos alunos de 2017, o programa ViraVida cumpre seu papel de inserir no mercado de trabalho jovens de comunidades. Desde 2011, foram beneficiados mais de 440 adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

“Para a edição deste ano, atenderemos a cem novos alunos. Recebemos 500 inscrições! O ViraVida é a prova de que os jovens querem e sabem aproveitar, sim, as oportunidades”, afirma Alexandre dos Reis, superintendente do SESI.

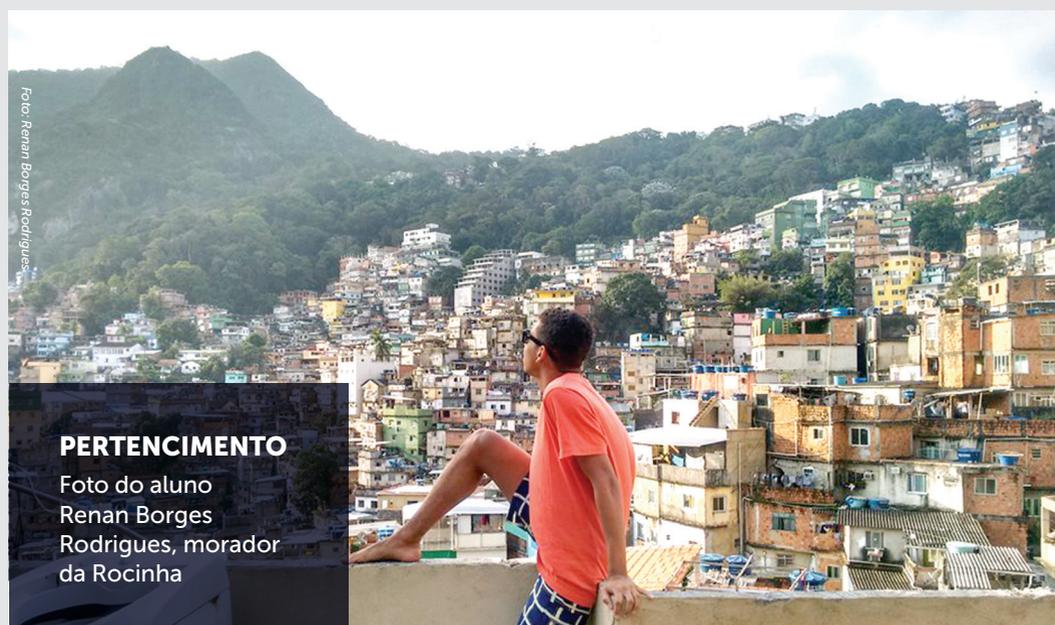
No ViraVida, jovens frequentam aulas de educação continuada em português, matemática e recebem orientações para o mundo do trabalho. Eles também participam de atividades de resgate de autoestima e fortalecimento de vínculos familiares. Um exemplo foi a oficina de fotos com alunos da edição 2017 do programa. O resultado foi apresentado na exposição “Meu Lugar: A favela como espaço de arte, cultura e resistência”,

no Teatro Sesi Centro. As imagens mostram as perspectivas de pertencimento a um território dos jovens e de Ricardo Rodrigues, agente Sesi Cidadania do Cerro-Corá.

Ian Marinho, assistente social do ViraVida, explica que a ideia da iniciativa surgiu para incentivar os alunos a refletirem sobre a vivência deles em comunidades. “A favela não tem só violência. Estimulamos os jovens a pensarem sobre o quanto viver nesses locais influencia a construção de sua identidade e que eles devem ter orgulho por serem quem são”.

RESGATE

O ViraVida é um programa desenvolvido pelo Conselho Nacional do Sesi em parceria com a FIRJAN. O processo socioeducativo é baseado em cursos profissionalizantes e em atendimentos psicossociais voltados ao resgate da autoestima, dos valores e fortalecimento de vínculos familiares.



PERTENCIMENTO

Foto do aluno Renan Borges Rodrigues, morador da Rocinha

NOVO FÔLEGO PARA MPES

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) ganharam um prazo maior para quitar suas dívidas tributárias com condições especiais. O novo Refis, como ficou conhecido, beneficiará cerca de 600 mil companhias cadastradas no Simples Nacional – sistema de tributação simplifi-

cada e reduzida para pequenos negócios. O veto que não permitia o refinanciamento desses débitos foi derrubado em abril pelo Congresso Nacional.

A medida é mais do que justa, na opinião de Sérgio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos

COMO VAI FUNCIONAR O REFIS DAS MPEs?

O que pode ser parcelado?

Impostos do regime Simples vencidos até novembro de 2017.

Como participar?

As empresas devem pagar uma entrada de 5% do total devido à Receita. Essa quantia poderá ser dividida em até cinco vezes, com prestações acrescidas da taxa Selic e de mais 1%. O restante poderá ser parcelado, obedecendo à regra de prestação mínima de R\$ 300.

Até quando?

A adesão poderá ser feita em até 90 dias após a promulgação da lei, prevista para maio. Há um prazo de 60 a 90 dias para sua regulamentação. A primeira das cinco parcelas referentes aos 5% da dívida integral deve começar a ser paga em agosto.



do Município do Rio de Janeiro (Siarj). Isso porque, de acordo com ele, todo empresário, independentemente de seu porte, trabalha para estar em dia com suas obrigações tributárias.

“Mesmo nos períodos de crise, como o que passamos, a iniciativa privada se esforça para manter em dia os pagamentos não só de tributos, mas também de fornecedores e colaboradores. O novo Refis é uma grande vitória para os pe-

quenos negócios, que são os motores da nossa economia”, sustenta Duarte, que também é vice-presidente da Federação. Essa é a primeira vez que é feito um Refis para as micro e pequenas empresas no Brasil.

Para o estado Rio, esse maior fôlego na quitação das dívidas dará ainda mais impulso à retomada, visto que fomos um dos estados mais afetados pela recessão. Essa é a avaliação de Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN. “Esse parcelamento ajuda a regularizar a situação tributária das empresas sem impactar suas finanças. Vale lembrar que a carga tributária para a indústria chega a quase 45% do que é produzido”, explica.

Goulart afirma também que as MPEs terão mais força para seguir adiante e aproveitar a retomada da economia prevista para este ano, investindo mais na gestão do próprio negócio. Além disso, ele avalia que a medida permitirá que, com a regularização das companhias, o próprio governo se beneficie com a arrecadação.

ATUAÇÃO

A FIRJAN havia enviado duas cartas, em janeiro e em abril, aos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados solicitando a derrubada do veto ao novo Refis. Agora, a Federação atuará, junto ao Comitê Gestor do Simples Nacional, para garantir que as empresas que optaram por fazer o parcelamento de suas dívidas tributárias no início do ano possam migrar para o sistema especial, garantindo o aproveitamento dos valores já quitados anteriormente.

 **saiba mais**

Informações para associados:
ditri@firjan.com.br

SAÚDE EM ALTA

SESI/SENAI

O Dia do Trabalhador é comemorado em 1º de maio em diversos países. Mas um bom ambiente de trabalho deve ser prioridade das empresas diariamente. Companhias que investem em qualidade de vida tendem a ter colaboradores mais engajados e menores índices de absenteísmo (faltas) e presenteísmo (quando doenças impactam a produtividade), segundo Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Saúde Integrada e Sustentabilidade da FIRJAN.

“Esses fatores afetam diretamente a competitividade. O custo com doenças no setor privado já é o segundo maior, ficando atrás apenas da folha de pagamento”, aponta Guerreiro. Para ele, é mais indicado ter foco na prevenção da saúde e acidentes do trabalho em vez de concentrar esforços no tratamento das doenças.

Esse foi o entendimento da Light. Roberto Luis Silva, coordenador de Segurança do Trabalho da companhia, tem 36 anos e percebe claramente a melhora

+QUALIDADE DE VIDA

O Sistema FIRJAN oferece produtos e serviços que apoiam o gerenciamento eficaz da saúde e bem-estar dos trabalhadores da indústria e das empresas. Conheça algumas dessas soluções:



PPRA: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais



Análise Ergonômica do Trabalho



PCA: Programa de Conservação Auditiva



Exames clínicos e complementares do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)



Assessoria em Higiene Ocupacional



Acompanhamento nutricional



Assessoria para implementação da NR 12



Avaliação Psicossocial Ocupacional



Gestão dos Afastamentos e do Fator Acidentário de Prevenção (FAP)



SESI Ginástica na Empresa

Para conhecer os serviços, entre em contato pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

da autoestima, da atenção nas atividades e do aumento de sua disposição quando frequenta a Academia SESI instalada na sede da empresa, no Centro do Rio.

“A rotina acaba nos deixando sedentários, o que é prejudicial a nossa saúde. Então, a facilidade de ter uma academia dentro do nosso ambiente de trabalho nos estimula a aderir às atividades físicas. A qualidade do meu sono, por exemplo, é muito melhor depois de uma hora fazendo musculação. Isso me deixa com mais ânimo no dia seguinte”, conta.

Com 590 m², a academia do SESI recebe a cada mês mais de 500 funcionários, que se dedicam a atividades como musculação e treinos aeróbicos em estei-

ras e bicicletas ergométricas. Além disso, também em parceria com o SESI, a Light oferece ginástica laboral duas vezes por semana para os cerca de cem funcionários dos centros de operação e teleatendimento. O objetivo é proporcionar um momento de relaxamento e de diminuição das dores por meio de alongamentos.

Essas e outras ações voltadas à qualidade de vida possibilitaram a redução do absenteísmo em mais de 50% nos últimos três anos, de acordo com Calixtrato Talon, responsável pela Gerência de Segurança e Medicina do Trabalho da Light: “O benefício é mútuo, tanto para a companhia quanto para nossos colaboradores”.

PARA ECONOMIZAR RECURSOS

O desenvolvimento do Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) vem permitindo às indústrias reduzir custos e aprimorar o controle operacional. Com entrega anual obrigatória até o próximo dia 30 de junho para setores como químico e de petróleo, o documento gera benefícios para as empresas e para o meio ambiente. Na Foxx Haztec, que faz o inventário em suas três Centrais de Tratamento de Resíduos sólidos (CTRs) no estado do Rio, a utilização do biogás, produzido a partir do chorume, como combustível para geração de energia elétrica traz ganhos econômicos e ainda é um dos pilares do Plano de Mitigação de GEE. Este plano é um segundo documento, que deve ser produzido a cada quatro anos para fins de renovação do licenciamento ambiental junto ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

No aterro sanitário de Barra Mansa, ainda este ano, a energia gerada será enviada à rede da concessionária Light, se transformando em bônus para a Foxx Haztec. Em seguida, será a vez de as unidades de Nova Iguaçu e São Gonçalo seguirem o mesmo caminho. "Assim, as três CTRs contribuirão com a redução de emissões de GEE, tanto pela transformação de metano em dióxido de carbono como pela redução e substituição do uso de combustíveis fósseis para gerar energia", ressalta Paulo Laguardia, gerente de Planejamento e Desenvolvimento Operacional da empresa.

Todos os relatórios de cada CTR no estado são desenvolvidos pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental que, segundo Laguardia, agrega ao processo a troca de conhecimentos para que a com-

panhia avance continuamente em busca de oportunidades de melhoria.

A Indústria Brasileira de Filmes (IBF) está em processo de elaboração de seu primeiro Plano de Mitigação, também em parceria com o IST Ambiental. Entre as oportunidades detectadas estão a instalação de economizadores em chaminés e caldeiras e a substituição de motores prevendo menor consumo de gás natural e eletricidade.

Eduardo Amaral Barbosa, gerente Administrativo da IBF, diz que a empresa acumula resultados a cada ano que passa. "Houve redução direta no consumo energético da fábrica, diminuindo

INVENTÁRIO DE GEE: PRINCIPAIS GANHOS



também as emissões, e no consumo de combustível, uma vez que já melhoramos o isolamento térmico, o que permitiu que fosse gasto menos gás natural”, conta ele.

CENÁRIO FUTURO

Caio Costa, analista de Tecnologias Limpas do IST Ambiental, explica que o inventário é importante para estabelecer o cenário atual de emissões de cada empresa e, a partir daí, servir de referência para a identificação de melhorias: “Como o Instituto possui uma equipe diversificada, sempre identificamos oportunidades para as indústrias. Com isso, projetamos cenários futuros e desenvolvemos as estratégias para se chegar aos resultados”.

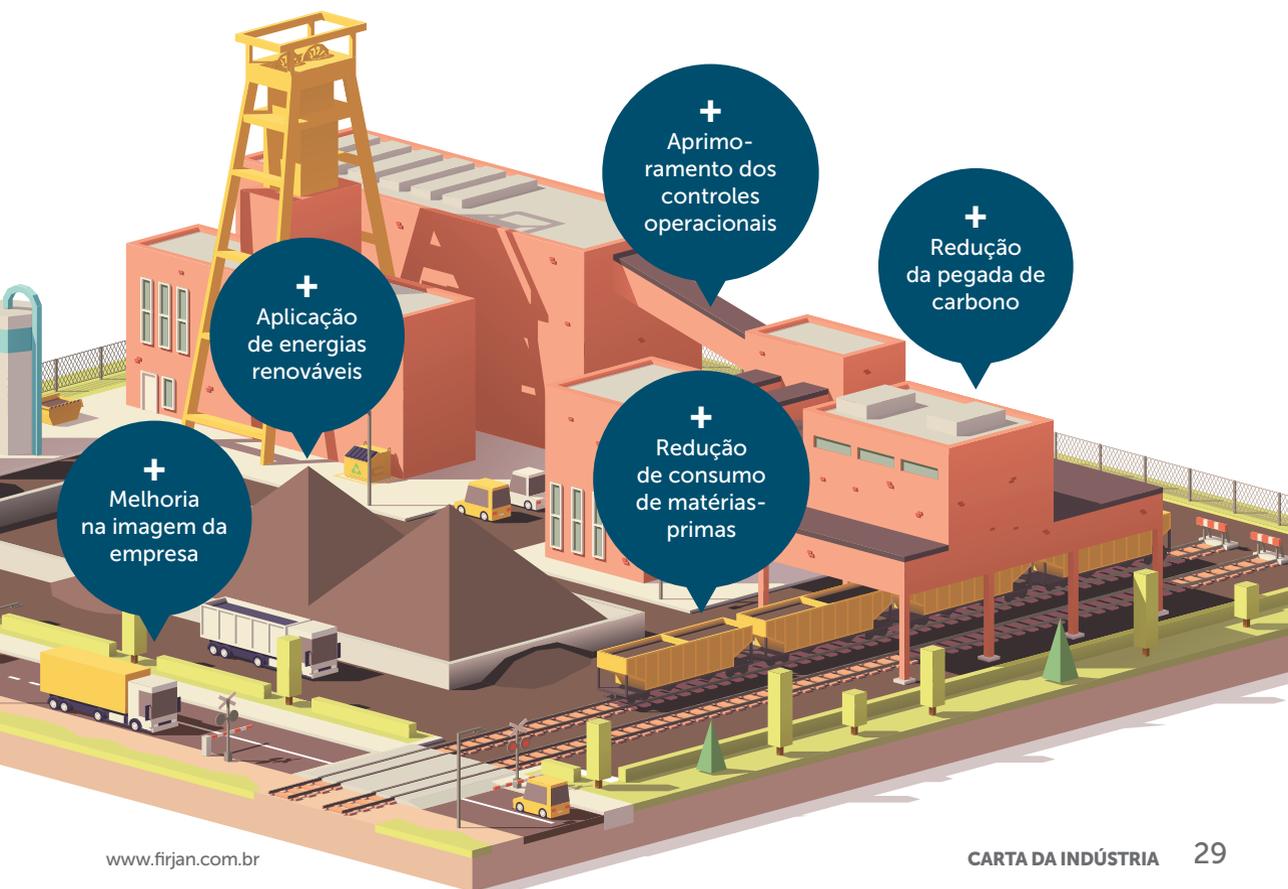
Entre os 12 setores obrigados a entregar o inventário estão indústrias químicas, de petróleo, siderurgia, de vidro e cimento. Porém, Costa diz que todas as empresas devem estar atentas, porque o aumento

no número de atividades é uma tendência. Ele observa ainda que, nos últimos dois anos, houve um crescimento de empresas que querem, espontaneamente, reduzir suas pegadas de carbono, ou seja, a quantidade de emissões de GEE causadas direta ou indiretamente por elas na atmosfera.

“As grandes empresas já exigem de seus fornecedores a apresentação de inventários ou de indicadores de emissão de seus produtos. Algumas utilizam esses dados para incluir nos Relatórios de Sustentabilidade; outras, para participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa ou para trabalhar a imagem da companhia”, afirma ele.

+ saiba mais

inventario.gee@firjan.com.br



MAR DE OPORTUNIDADES

Investimentos em petróleo e gás podem ultrapassar US\$ 100 bilhões até 2035. Fornecedores devem estar preparados para aproveitar a retomada e fechar novos negócios



O processo de melhoria do ambiente de negócios do mercado de Petróleo e Gás (P&G) vem rendendo bons frutos. Com a retomada, a expectativa é que sejam demandados diversos serviços e produtos nos próximos anos. Algumas dessas oportunidades serão na fase exploratória, em levantamento e processamento de dados geofísicos, perfuração de poços e afretamento e operação de embarcações especiais.

O reaquecimento do mercado foi ainda mais impulsionado pela 15ª Rodada de Licitações, em março. A iniciativa rendeu ao governo mais de R\$ 8 bilhões em bônus de assinatura, um recorde entre as rodadas no regime de concessão. Para a

cadeia produtiva, o resultado promete gerar, segundo o governo, investimentos de, pelo menos, R\$ 1,2 bilhão apenas na primeira etapa dos contratos de concessão, ou seja, na fase de exploração.

O estado do Rio foi o grande destaque desse leilão. O maior volume de arrecadação de bônus de assinatura (98%) ocorreu nas áreas adquiridas em águas fluminenses, com arremate de 80% dos 15 blocos oferecidos no estado. Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval do Sistema FIRJAN, acredita que, no curto prazo, os investimentos em exploração, no estado, alcançarão valores de US\$ 500 milhões – considerando-se apenas o compromisso mínimo



dos consórcios vencedores. Portanto, devem ser potencialmente maiores. Até 2035, esse número pode chegar a mais de US\$ 100 bilhões.

Segundo Jorge Camargo, presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), não só o pré-sal é atrativo. “Existem boas oportunidades no pós-sal. Há uma multiplicidade de empresas interessadas no país”, afirma.

PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS

O otimismo com os bons resultados dos leilões de petróleo ajuda os fornecedores a manterem o foco no país, de acordo com Alejandro Duran, gerente geral da BHGE, empresa de serviços pe-

trolíferos. “Sabemos que, daqui a cerca de cinco anos, as encomendas para desenvolvimento da produção chegarão. Já temos uma infraestrutura operativa constituída no Brasil. O que faremos agora é estudar como a deixaremos ainda mais eficiente quando formos demandados”, ressalta. A atividade fabril da companhia diminuiu consideravelmente no país, por conta dos cinco anos sem leilões.

Na opinião de Raul Sanson, vice-presidente da Federação, como o ciclo natural de P&G é longo, os fornecedores devem aproveitar esse tempo para estudar as oportunidades que surgirão. Uma atitude pró-ativa para estar preparado

REPETRO-SPED

Engloba operações de E&P até 2040.

Redução da base de cálculo do ICMS na importação ou nas operações de aquisição no mercado interno, para que a carga tributária seja equivalente a 3%.

Possibilidade de importar bens utilizados nas fases de E&P, com suspensão do pagamento dos tributos federais.

ESTADOS COM CONVÊNIO CONFAZ DE ICMS VÁLIDO



Rio de Janeiro



São Paulo



Espírito Santo

VANTAGENS PARA O RIO

Aumento da competitividade frente a outros estados e países.

Retomada do mercado no Rio, *hub* natural das atividades de petróleo no Brasil.

Utilização da capacidade aqui instalada.

Estímulo à geração de emprego, renda e *royalties*.

para atender às encomendas quando elas surgirem é, segundo ele, conhecer as expectativas das petroleiras e as especificações exigidas por cada uma.

“A FIRJAN está trabalhando nisso. Estamos convidando as vencedoras dos leilões para que elas apresentem aos empresários fluminenses suas intenções de compra. Estar atento a essas movimentações é o dever de casa dos fornecedores nesse primeiro momento”, explica Sanson.

Além da 4ª Rodada de Partilha da Produção, que ofertará áreas localizadas no Polígono do pré-sal em 7 de junho, mais duas rodadas estão programadas para 2019, prometendo movimentar ainda mais esse mercado. Soma-se a isso o primeiro ciclo de oferta permanente de áreas, com apresentação de ofertas à Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) a partir de novembro.

Para melhor aproveitamento dessa movimentação, o ambiente regulatório brasileiro contou com diversas e significativas alterações, visando aumentar a atratividade do mercado brasileiro. No centro deste novo cenário, destaca-se o Regime Aduaneiro Especial de Exportação e de Importação de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural (Repetro-Sped). A iniciativa desonera investimentos, com redução de tributos federais e de ICMS, no âmbito estadual, em 3% para aquisição de equipamentos.

“Esse regime garante maior atratividade aos estados que o adotarem, não só em relação a outros estados, mas no âmbito global, já que as petroleiras decidem seus investimentos baseados em custo-benefício. É, realmente, um instrumento importante para manter nossa competitividade”, pondera Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal).

NEGÓCIOS COM A PETROBRAS

O novo regulamento de contratação de fornecedores da Petrobras, que entra em vigor para todo o país a partir de 15 de maio, traz pontos positivos para os negócios. As aquisições de bens e serviços da estatal passam a ser feitas por meio de concorrência pública aberta, não mais por meio de convite, o que restringia a disputa. Também está prevista a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que oferece vantagens a esse grupo nas licitações.

“Até então não havia essa obrigatoriedade, mas a partir de agora a Petrobras atenderá ao Estatuto das MPEs”, afirma Alex Bessa Lisboa, gerente de Suprimentos, Bens e Serviços, Regulamento Interno de Licitações e Contratos/Base Normativa da estatal.

Com isso, está assegurada a preferência das MPEs e ainda haverá licitações exclusivas para aquisição de itens de até R\$ 80 mil. A mudança é resultado da Lei das Estatais (nº 13.303/16) e foi apresentada a empresários em evento realizado em 12 de abril, na sede do Sistema FIRJAN.

+ saiba mais

Novas regras de contratação da Petrobras

www.contratacao.petrobras.com.br

VANTAGENS DAS MPEs

VALOR

Concorrências exclusivas para compras de até R\$ 80 mil.

CONCORRÊNCIAS

Negociação quando a proposta da MPE for igual ou até 10% superior à do melhor classificado em licitações e até 5% em leilões.

PRAZO

Regularização fiscal e trabalhista prorrogável: 5 + 5 dias.

CONTRAPROPOSTA

A MPE mais bem classificada poderá apresentar proposta de preço inferior à mais bem colocada e, neste caso, será declarada vencedora.



NOVO CRONOGRAMA DE DESLIGAMENTO ATÉ:

16 ABR

OPERAÇÃO PF E PJ COM COBERTURA CAMBIAL PARA A DECLARAÇÃO SIMPLIFICADA DE EXPORTAÇÃO

7 MAI

REGISTRO DE DECLARAÇÕES *A POSTERIORI* NO SISCOMEX EXPORTAÇÃO GRANDE PORTE

2 JUL

TODOS OS CÓDIGOS DE ENQUADRAMENTO DE OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO DO SISTEMA NOVOEX

SET

SISCOMEX EXPORTAÇÃO WEB E GRANDE PORTE

FIQUE ATENTO: MUDANÇAS NA EXPORTAÇÃO

Exportadores devem estar atentos ao calendário de entregas do Programa Portal Único de Comércio Exterior. A partir de julho, será obrigatório a todas as empresas o uso do Novo Processo de Exportação. A iniciativa traz a figura da Declaração Única de Exportação (DU-E), que substitui outros três documentos. Os sistemas atuais que as empresas utilizam para suas operações de exportações serão gradualmente desligados conforme cronograma ao lado.

A orientação de Claudia Teixeira, especialista em Comércio Exterior da FIRJAN Internacional, é que os exportadores comecem a usar o quanto antes o Novo Processo. “É importante iniciar a adaptação a essa nova realidade. Vale ressaltar que o Novo Processo elimina possibilidades de erros, visto que a DU-E é integrada à Nota Fiscal Eletrônica”, explica.

Os associados que tiverem dificuldades na transição para o novo sistema podem entrar em contato via comex@firjan.com.br. Em maio, a Federação oferece um curso, em parceria com a Funcex, sobre a operacionalização da DU-E.

+ saiba mais

Curso DU-E na Prática

Datas: 22/05, 19/07 e 06/11

Informações: (21) 2563-4600 | www.firjan.com.br/eventos
acessoamercado@firjan.com.br



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ MARÇO

Veículos Automotores

439



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

410



Manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

194



Derivados do Petróleo e Biocombustíveis

157



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

FEVEREIRO 2018

SETORES EM ALTA

57,0%

Veículos automotores



9,0%

Derivados do petróleo e biocombustíveis



8,9%

Metalurgia



8,0%

Alimentos



7,5%

Indústria de transformação



SETORES EM QUEDA

-47,3%

Equip. de transporte



-17,9%

Produtos de metal



-10,4%

Farmacêuticos



-8,8%

Gráfica



-8,1%

Produtos de minerais não metálicos



BRASIL

↑ 4,3%



RIO DE JANEIRO

↑ 4,1%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

2018 ATÉ MARÇO

Baixada I **324**

Leste **-2.073**

Baixada II **-695**

Noroeste **21**

Capital **-3.645**

Norte **622**

Centro Norte **317**

Serrana **-52**

Centro Sul **356**

Sul **-97**

TOTAL ESTADO DO RIO
-4.922
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

55,8

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

53,2

EXPORTAÇÃO

54,1

NÚMERO DE EMPREGADOS

48,3



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

ABRIL 2018

BRASIL

56,7



RIO DE JANEIRO

51,9





UMA NOVA ERA PARA O BRASIL.
UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INDÚSTRIA.
UMA NOVA PÁGINA PARA VOCÊ FICAR POR
DENTRO DE TUDO.

Já entrou em vigor a nova legislação trabalhista que trouxe modernidade e flexibilidade para as relações do trabalho.

Com todas essas mudanças, o Sistema FIRJAN lançou uma página exclusiva com informações relevantes, tira dúvidas, notícias e atualizações sobre o tema e a cartilha trabalhista.

Um verdadeiro guia para todos os empresários do estado do Rio.

Acesse www.firjan.com.br/reformatrabalista, faça o download da cartilha e vamos, juntos, dar uma chance para o Brasil voltar a crescer.